



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe
Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Assistentes Editoriais
Natalia Oliveira
Bruno Oliveira
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto Gráfico e Diagramação
Natália Sandrini de Azevedo
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Maria Alice Pinheiro
Imagens da Capa
Shutterstock
Edição de Arte
Luiza Alves Batista
Revisão
Os Autores

2021 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena
Editora pelos autores.
Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléia Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágnor Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Gílrene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elio Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregolleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrião – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Heilton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-268-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA	
Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira	
Joao Batista Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071	
CAPÍTULO 2.....	14
“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL	
Débora Maria Biesek	
Samanta Antoniazzi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072	
CAPÍTULO 3.....	28
DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Mylena Menezes de França	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
Silvana Barbosa Mendes Lacerda	
Elvira Daniel Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073	
CAPÍTULO 4.....	40
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO	
Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074	
CAPÍTULO 5.....	48
O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO	
Maria Creusa Mota	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075	
CAPÍTULO 6.....	58
SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076	
CAPÍTULO 7.....	61
BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS	
Camila Espíndula da Silva	
Francielle Silva Ferreira Zago	
Suélen Rocha Centena Pizarro	
Anelise Abascal Pastorini Brião	
Giuliana Tort de Oliveira	

Lenise Alvares Collares
Stefânia Martins Teixeira Torma
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077>

CAPÍTULO 8..... 74

A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS

Aida Guerreiro de Oliveira
Edicleá Mascarenhas Fernandes
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078>

CAPÍTULO 9..... 86

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Larissa Soares Silva
Stefanie Pischel
Andressa Gouveia de Faria Saad
Silvana Maria Blascovi-Assis
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079>

CAPÍTULO 10..... 102

O TRANSTORNO DE DEFÍCIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Danielly Berneck Côas Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710>

CAPÍTULO 11..... 115

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

Amanda Luiza Weiler Pasini
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711>

CAPÍTULO 12..... 123

O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO

Lucena Albino Muianga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712>

CAPÍTULO 13..... 137

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Marileudi Moreira Garcia
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14.....150

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>

CAPÍTULO 15.....161

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVENCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

CAPÍTULO 16.....174

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

CAPÍTULO 17.....185

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

SOBRE O ORGANIZADOR.....201

ÍNDICE REMISSIVO.....202

CAPÍTULO 16

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Andressa de Lima Pinheiro

Centro Universitário Sudoeste Paulista
(UNIFSP)

Avaré - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0036208073313286>

David Marconi Polônio

Centro Universitário Sudoeste Paulista
(UNIFSP)

Avaré - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9826743376166927>

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo apresentar os desafios que dificultam a efetivação do movimento feminista, utilizando-se de uma revisão integrativa respaldada em artigos escritos na língua portuguesa, publicados entre 2009 a 2019 utilizando a plataforma de pesquisa Google Acadêmico. Foi realizada a leitura do título, resumo, conclusão de 50 artigos e selecionados 11 para contemplar os resultados e discussão deste trabalho. O presente artigo apresentou como resultados 6 estudos condizentes que o antifeminismo implica no enfraquecimento do movimento feminista; 3 estudos discutindo a complexidade do movimento como desafio e 2 estudos trouxeram a internet como fator facilitador na disseminação de informações sensacionalistas que prejudicam o feminismo. O estudo não se esgota neste artigo e recomenda-se a realização de pesquisas que analisem a

atual conjuntura do movimento feminista e o que precisa ser feito para torná-lo um movimento mais próximo da população em geral, visto que o sistema patriarcal continua enraizado acarretando opressões.

PALAVRAS-CHAVE: Antifeminismo. Críticas ao feminismo. Desafios do movimento feminista.

DEADLOCKS IN THE FEMINIST MOVIMENT EFFECTUATION

ABSTRACT: This study aims to present the challenges that hamper the feminist movement effectuation, using a integrative review supported by articles written in the portuguese language, published between 2009 and 2019 through the Scholar Google platform. The reading of the title, abstract, conclusion of 50 articles and the selection of 11 were executed to contemplate the results and discussion of this study. The present article reported as results 6 studies aligned that the antifeminism implies the weakening of the feminist movement; 3 studies discussing the complexity of the movement as a challenge and 2 studies that brought the internet as a facilitator of the dissemination of sensational information that harms feminism. The study does not frazzle in this article and the accomplishment of research that analyse the current conjuncture of the feminist movement and what needs to be done in order for the movement to be closer to the population in general is recommended, since the patriarchal system still has deep roots, resulting in oppression.

KEYWORDS: Antifeminism, feminism criticism, challenges of the feminist movement.

1 | INTRODUÇÃO

O feminismo pode ser entendido como um conjunto de movimentos sociais, políticos e filosóficos que se constituiu através da luta e resistência das mulheres em prol de seus direitos. Motivadas pelo descontentamento com as condições de vida da época, buscaram através do movimento transformar as estruturas marcadas pela dominação masculina, objetivando erradicar as diversas formas de opressões (BAKER e MARTINS, 2015).

Grande parte das opressões advém do machismo estrutural que foi enraizado na sociedade. A característica mais evidente do machismo é a supremacia masculina, dela parte a noção de hierarquia e de superioridade do homem perante à mulher (FRANCHINI, 2018). Esse construto ideológico é apoiado no sistema patriarcal, que é responsável pela construção de um conjunto de normas e regras que tem por finalidade manter o controle e uma certa “ordem”. Além disso, o sistema patriarcal também é responsável pelo estabelecimento de uma identidade social a ser seguida e reproduzida (MOURA e HENRIQUES, 2014).

O sistema patriarcal passou por algumas reformulações ao longo dos anos, mas conceitualmente ele pode ser entendido como um modelo de estruturação familiar, que se transfere ao homem o poder da autoridade e à mulher o lugar de submissão (MOURA e HENRIQUES, 2014). Atualmente o patriarcado continua exercendo controle sobre a mulher, efetivando a desigualdade entre gêneros, e ocasionando diversas consequências, tanto no âmbito privado, quanto no público. E influencia toda uma sociedade a se apropriar dessas condições com naturalidade. É uma estrutura cultural e histórica que socializa as mulheres para serem submissas à violência e educa o homem para ser violento (FRANCHINI, 2018).

O patriarcalismo se faz presente há décadas como um dos modelos culturais reproduzidos, tendo suas raízes baseadas em um sistema opressor, que se relaciona à instituições como a família, igreja e ao sistema capitalista (AGUIAR, 2000). Instituições essas consideradas importantes para a construção de uma sociedade, exercem a função de modelar o ser humano, ou seja, são responsáveis pela transmissão de regras e manutenção do controle (FERREIRA, 1981).

Os danos que a cultura patriarcal perpetua são inúmeros, portanto, lutas por igualdade, equidade e inclusão começaram a emergir para reorganizar a sociedade, com o intuito de modificar uma cultura pautada na opressão, exclusão e violação dos direitos (PRAUN, 2011). A teoria feminista é fruto dessa reorganização social (ARRUDA, 2000).

Segundo Barreto (2004), o movimento feminista contemporâneo teve seu destaque inicialmente nos Estados Unidos em meados dos anos 60, disseminou pela Europa na década de 70 e ampliou -se para o mundo todo na década de 80 e 90.

Estados Unidos e Europa, possuíam pautas voltadas para questões culturais, já enfatizavam a família, as relações entre gêneros e vivenciavam um contexto em que as necessidades básicas já haviam sido garantidas (COSTA e SARDENBERG, 2008). Enquanto

no Brasil o movimento feminista surge junto com outros movimentos que reivindicavam ao estado a garantia de condições básicas, como saneamento básico, não perdendo de vista as particularidades do movimento que era o de formar grupos de mulheres, com o intuito de buscar pelos direitos e quebrar paradigmas de opressão (SARTI, 1988).

É importante levar em consideração que o movimento começou a ganhar visibilidade nos anos 70, principalmente em países que passavam pelo momento da ditadura militar. Foi esse o contexto das manifestações. O ano de 1975 foi declarado pela ONU como o ano internacional da mulher contribuindo com um plano de ação constituído por metas a serem cumpridas nos próximos 10 anos (BAKER e MARTINS, 2015). A partir dessa declaração ocorreram diversos movimentos, seminários, criação de centros que acolhiam as vítimas de violência, ações de saúde, assim as mulheres foram conquistando representatividade dentro dos centros universitários e dentro do contexto da política (BAKER e MARTINS, 2015).

Ainda nos anos 70, se fomentavam algumas discussões a respeito da relação entre classe e sexo, o que provocou a formação das seguintes correntes: feminismo liberal, socialista e radical (CONCEIÇÃO, 2009).

O feminismo liberal se concentra na questão da igualdade de oportunidades como ponto principal, buscando incluir as mulheres nos espaços públicos, como direito ao trabalho, à educação, e à política, aumentando a participação dos homens no âmbito privado, como realização de atividades domésticas e cuidados com os filhos (STOLZ, 2014). O feminismo radical, por outro lado, trava discussões em torno da dominação sexual, compreende o conceito patriarcado como sistema de dominação, interclassista, estuda a questão da violência contra mulher e suas raízes culturais e históricas, contribuindo também com uma análise em torno da pornografia e prostituição, ou seja, essa vertente abrange o contexto privado, adentra a família e traz o privado e público como indissociáveis (STOLZ, 2014). Há também o feminismo socialista/marxista que possui como característica principal a união do movimento à luta de classes, e que busca lacunas no sistema capitalista para assim construir intervenções nessa direção. Este é pautado nas relações sociais, e tem como cerne o contexto materialista dialético, que encontra respostas no contexto histórico social às questões de opressão (SANTOS e NÓBREGA, 2004).

Considerando as vertentes mencionadas entende-se que o movimento feminista é constituído por diversas particularidades e muitas das vezes é segmentado pelas mesmas, o próprio conceito feminismo é de difícil definição, pois não possui definição estática e nem mesmo caráter limitante ou conclusivo, é um movimento que está em constante transformação (CONCEIÇÃO, 2009).

Ribeiro (2006) aponta que o movimento atual passa por dificuldades de estruturação, devido seu objeto de estudo ser complexo e conter multiplicidade de fatores como a diversidade racial, étnica, condição socioeconômica, orientação sexual, questões culturais, e a forte tendência de favorecer um feminismo branco, intelectualizado e de classe média.

Outro fator que deve ser levado em consideração é o estigma que o movimento carrega desde seu nascimento que também pode provocar dificuldades em sua concretização nos dias atuais (RIBEIRO, 2006). O movimento feminista esteve por muito tempo associado erroneamente à oposição entre homem e mulher, sendo visto como o contrário de machismo e reduzido à ideia de que se busca a superioridade da mulher sob o homem (SARTI, 1988). Gonçalves e Pinto (2011) ressaltam implicações que o movimento encontra como as demandas não atualizadas. Considerando os últimos 30 anos, a luta ainda persiste por igualdade salarial, jornada de trabalho justa, maternidade livre, acesso à saúde sexual e reprodutiva, legalização do aborto, combate à violência contra a mulher, combate a objetificação e sexualização dos corpos femininos, entre outras pautas (GONÇALVES e PINTO, 2011).

Diante disso o presente trabalho possui como objetivo apresentar os desafios que dificultam a efetivação do movimento feminista, tendo como hipótese a suposição de que o antifeminismo e as raízes históricas patriarcais são os principais obstáculos que comprometem a efetivação do movimento feminista. Além disso, essa revisão integrativa de literatura apresenta como contribuição a ampliação do conhecimento acerca dos desafios enfrentados na efetivação do movimento feminista, visto que se trata de uma luta de extrema importância para a garantia de direitos, e que contribui para a desconstrução de um sistema opressor.

2 | MÉTODO

Para a realização deste trabalho foi utilizada a revisão integrativa de literatura, e as buscas foram feitas nas bases de dados do Google Acadêmico, com as palavras-chave: Antifeminismo, Críticas ao feminismo, Desafios do Movimento Feminista.

Desta forma, a pesquisa utilizou como critérios de inclusão somente artigos escritos na língua portuguesa, no período de 2009 a 2019. Foram excluídos estudos pagos, e-books, artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho.

Os artigos foram selecionados através da leitura dos títulos, resumos, conclusões e só foram escolhidos estudos que estivessem publicados nas primeiras três páginas do Google Acadêmico.

Na primeira etapa da pesquisa, a palavra-chave utilizada foi Antifeminismo, contabilizando um total de 1.670 resultados, foram selecionados 18 artigos das primeiras três páginas, e feito a leitura dos títulos, resumos e conclusões, sendo escolhidos 5 desses 18 para contribuir no presente trabalho.

Referente a segunda etapa, foi utilizada a palavra-chave: Críticas ao feminismo, contabilizando um total de 15.500 resultados, foram selecionados 20 artigos das primeiras três páginas, e feito a leitura dos títulos, resumos e conclusões. Desses foram escolhidos 3.

E na terceira etapa, a palavra-chave foi: Desafios do Movimento Feminista,

contabilizando 15.400 resultados, foram selecionados 12 artigos das primeiras três páginas de acordo com os critérios de leitura dos títulos, resumos e conclusões, desses foram escolhidos 3.

Totalizando 11 artigos selecionados, essa seleção se tornou possível a partir da releitura dos resumos e conclusões daqueles 50 artigos que foram coletados nas três etapas mencionadas acima. Os 11 escolhidos foram aqueles que possuíam maior afinidade com o objetivo deste trabalho.

A partir dessa seleção foi realizado um resumo de cada artigo facilitando assim a análise referente à opinião dos autores sobre alguns impasses que o movimento feminista vem enfrentando. Posteriormente esses desafios evidenciados pelos autores foram expostos em um quadro.

O quadro a seguir representa a forma como foi realizada a visualização da diversidade de desafios que ainda são encontrados neste processo da efetivação do movimento feminista.

Autor/ano	Título dos artigos	Desafios que dificultam a efetivação do movimento feminista

Quadro 1: Representação de como foi realizado o processo de identificar quais eram os desafios.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a metodologia utilizada foram selecionados 11 artigos, todos encontrados na base de dados Google Acadêmico. Partindo dos resultados obtidos, pode-se observar que os principais desafios estão em sua maioria relacionados com questões culturais, como ideologias fortalecidas pelo sistema patriarcal, o conservadorismo, o antifeminismo e também dificuldades diante do caráter heterogêneo do movimento.

Dos 11 artigos selecionados, 6 trouxeram o antifeminismo como fator prejudicial ao movimento feminista. Destacando-se a sua relação com o conservadorismo, a compatibilidade com os movimentos de direita, com os valores morais da família, e com o intuito do retorno da mulher ao seu lugar de submissão, mãe e esposa, conservando assim a família, os valores morais e religiosos.

Entre os demais artigos, 3 discutiram sobre a complexidade do movimento, o pluralismo de demandas, as particularidades contidas dentro do movimento, a sua heterogeneidade e a dificuldade na definição de estratégias e articulação com outros movimentos sociais. E por fim 2 artigos trouxeram uma questão contemporânea, sendo essa o discurso de ódio velado de liberdade de expressão na internet, ocasionando muitas vezes em informações falsas e prejudiciais ao feminismo.

Contextualizando o movimento feminista historicamente, entende-se como um

movimento que passou por um longo processo de muita resistência e que com o tempo conseguiu ampliar o seu leque de demandas indo além da conquista de direitos. Segundo Antunes e Luchese (2018) o movimento feminista emerge no século XIX, confrontando o patriarcado e as concepções históricas da divisão do lugar da mulher e do homem na sociedade, questionando as distinções biológicas e sociais. O feminismo também se atrela ao questionamento de público/privado, pensamento esse construído para impor a mulher o dever de executar ações somente em seu âmbito privado, como cuidar da casa, afazeres domésticos e ao homem é dado o lugar do público que seria o direito ao trabalho, aos assuntos políticos, econômicos, educacionais.

É importante resgatar os conceitos machismo e sistema patriarcal já mencionados por Franchini (2018), como uma estrutura cultural e histórica responsável por socializar mulheres e homens, a se comportarem de maneira que o homem exerce poder sobre a mulher nos diversos âmbitos da vida. Legitimando assim desigualdades e violências motivadas pelo machismo. Antunes e Luchese (2018) enfatizam a importância do reconhecimento da existência enraizada do machismo nos dias atuais, mas de maneira velada, colocando uma atenção principalmente na internet como ferramenta facilitadora dos discursos de ódio justificados como liberdade de expressão.

Cruz; Dias (2015) e Antunes; Luchese (2018) citam o mesmo fenômeno contemporâneo, a internet, como recurso utilizado pelas antifeministas para propagar informações sensacionalistas, citando a legalização da pedofilia, do aborto e do infanticídio, como pautas defendidas pelo movimento feminista, além disso citam em suas manchetes antifeministas termos ultrapassados como “homossexualismo”, que possui conotação patologizante, preconceituosa e pejorativa, visto que homossexualidade não é doença. Cruz e Dias (2015) entendem que essas manchetes possuem como propósito contribuir para o enfraquecimento do feminismo, e assim diminuir a adesão das mulheres ao movimento feminista.

Acredita-se que o antifeminismo surge como um empecilho no processo de estruturação do movimento feminista e se aproveita de uma cultura retrógrada para fortalecer seus ideais e propagar a oposição ao feminismo, trazendo como apoiadores, movimentos de direita, o conservadorismo, a família tradicional que se apoiam no estado e na igreja, instituições que de alguma forma ainda assumem um poder na sociedade (CRUZ e DIAS, 2015; ZIMBERG, 2018).

Nos estudos de Rago (2012); Maders e Angelin (2010) também se evidenciam os aspectos culturais como possíveis desafios no caminho do movimento feminista, apesar das conquistas, o processo de desconstrução de uma identidade submissa das mulheres se encontra em andamento, as relações patriarcais sexistas ainda estão em vigor na sociedade atual e isso se encontra visível ao observar a pouca participação das mulheres no âmbito político, cargos tidos como masculinos. Rago (2012) expõe a força da questão cultural vigente patriarcal e machista, ao mencionar que os ganhos do movimento feminista

seguem sendo ameaçados pelo conservadorismo.

Partindo dessa concepção do conservadorismo, Zimberg (2018) traz em sua pesquisa o momento político vivenciado atualmente, enfatizando, o retorno do conservadorismo pelos representantes políticos, que se expressam por meio de valores religiosos, morais. Esse processo favorece os partidos vistos como de direita que acabam alimentando o imaginário social a respeito do retorno de uma sociedade pautada em valores tradicionais, sendo essa a solução aos conflitos contemporâneos. O antifeminismo usa desse momento para firmar seu discurso que busca resgatar os mesmos valores antigos, que se relacionam com o silenciamento das mulheres, o retorno aos papéis de submissão. Rago (2012) levanta uma questão em seu estudo voltado para essa preocupação com o conservadorismo, mencionando as discussões recentes ocorridas entre os parlamentares a respeito do “direito à vida desde a concepção” tornando ilegal aqueles abortos previstos por lei, ou seja, as conquistas feministas continuam sendo ameaçadas mesmo depois de muita luta, e um de seus entraves é o conservadorismo.

Nesse momento cabe fazer uma breve discussão a respeito da posição política mencionada acima, nomeada de direita, segundo Madeira e Tarouco (2011) a direita nasce atrelada com conservadorismo devido seu percurso histórico, remetendo à época da revolução francesa que os adeptos do conservadorismo se consideravam de direita. Com o passar dos anos foi percebido que esse conceito não possui caráter estático e carrega variações de acordo com o momento, contexto, país. Atualmente Madeira e Tarouco (2011) destacam os conflitos enfrentados ao conceituar a direita e esquerda, citando a confusão entre a dimensão progressista-conservadora, a relação com partidos religiosos, com o fascismo, neoconservadorismo, ou seja, não cabe reduzir e igualar a direita ao conservadorismo, pois é uma visão política que vai além.

Retornando aos desafios encontrados na efetivação do movimento feminista, Souza (2019) discute em seu estudo os estereótipos que o movimento feminista herdou historicamente, a má reputação impregnada que se desencadeia com as feministas sufragistas, pois na época defendiam suas pautas de maneira violenta. Dessa forma o movimento carrega até os dias atuais esse estigma e é fortalecido pelas antifeministas, gerando resistências nas mulheres para aderirem ao feminismo. Ribeiro (2006) e Sarti (1988) mencionam a mesma problemática no início deste trabalho, e ainda trazem um equívoco pertinente cometido pela sociedade ao definirem o feminismo como o contrário de machismo, ou seja, entendem como um movimento que busca a subordinação dos homens perante as mulheres.

Cardoso (2014) traz uma análise sobre as questões raciais e étnicas como possíveis desafios, aponta uma falha existente dentro do próprio movimento feminista que esquece da questão racial, nomeando de feminismo branco e hegemônico. Entende-se que o movimento ao excluir essas pautas, acaba afastando uma alta porcentagem de mulheres, abrindo lacunas para as antifeministas legitimarem o discurso de que o movimento feminista

é excluente. Gurgel (2010); Alves; Alves (2013); Cardoso (2014) também discutem sobre esses aspectos complexos e particulares do movimento, ainda não conseguem viabilizar todas particularidades das mulheres, desconsiderando muitas vezes mulheres negras, lgbtqi+ e indígenas, entre outras necessidades que também não são discutidas com seriedade. Também compromete o movimento sua falta de união com os demais movimentos que partem do mesmo lugar, a conquista de espaço e de direitos às minorias.

Segundo Conceição (2009), houveram diversas reformulações desde o surgimento do movimento feminista, foi e é um movimento que está a favor do questionamento das estruturas sociais, trabalha a favor da desconstrução do que é ser mulher. Partindo dessa premissa, entende-se como um movimento que encontra diversos empecilhos na sua estruturação, visto que há um imaginário vivo construído historicamente do lugar da mulher, de sua função, dos papéis aceitáveis que parecem estarem impregnados e reforçados diariamente por um conjunto de condições impostas pela cultura conservadora, patriarcal, capitalista e machista (BORBA, 2017).

Portanto essa discussão possibilitou o entendimento de alguns desafios pertinentes à efetivação do movimento feminista, propondo uma reflexão frente à amplitude e complexidade que esse movimento possui.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou apresentar os desafios que dificultam a efetivação do movimento feminista, tal propósito se tornou possível através de uma revisão integrativa de literatura que foi fundamentada a partir da leitura e interpretação de alguns estudos produzidos e publicados na base de dados Google Acadêmico.

Apesar dos diversos ganhos conquistados pelo movimento feminista, ainda se encontram lacunas que necessitam de atenção. Tais lacunas abrem espaço para problemáticas que são ainda atuais, como violência doméstica, objetificação dos corpos femininos, cultura do estupro, salários desiguais, indústria pornográfica, dupla jornada de trabalho, entre inúmeras opressões e desigualdades ainda encontradas.

A hipótese deste artigo esteve voltada para o Antifeminismo e para as raízes históricas patriarcais como principais desafios na efetivação do movimento feminista. Além da hipótese ter sido confirmada, os resultados proporcionaram outras reflexões acerca da temática, como o nível de complexidade do movimento, as diversas demandas, a dificuldade em atender todas as mulheres, os diferentes tipos de opressões e também o advento da internet como campo fértil de transmissão de informações falsas e pejorativas direcionadas ao feminismo.

Através dos resultados, concluiu-se que as consequências desses desafios contribuem para o enfraquecimento do movimento.

Outro fator relevante observado ao realizar a pesquisa, seria o atual cenário

político que se fortalece a partir do autoritarismo, conservadorismo e propagação de valores religiosos. Tal cenário pode interferir na efetivação de um movimento que busca a libertação das mulheres e desafia estruturas arcaicas de dominação sustentadas pelo sistema patriarcal.

A atual conjuntura política junto de seus ideais conservadores, se fortalecem em um discurso que não tenciona o senso comum e por isso deve-se repensar nas formas como os movimentos tidos como contrários a esses ideais, se organizam e agem para alcançar a população.

A metodologia utilizada possibilitou o alcance parcial do objetivo, pois devido a alta complexidade do tema não se tornou possível identificar todos os desafios. Demandaria uma análise minuciosa do movimento. O estudo não se esgota neste artigo e recomenda-se a realização de pesquisas que analisem a atual conjuntura do movimento feminista e o que precisa ser feito para torná-lo um movimento mais próximo da população em geral, visto que o sistema patriarcal continua enraizando opressões.

Outro apontamento se dá na importância de se discutir essas temáticas em espaços como escolas, comunidades, centros de atenção à saúde básica, adaptando a linguagem academicista à população, podendo auxiliar no processo de conscientização, disseminação de informações e a criação de coletivos. Essas ações poderiam contribuir na desmistificação do que é o feminismo, contrapondo aos movimentos de ordem antifeministas e desconstruindo aos poucos a cultura patriarcal junto do sistema, sem esquecer da atual realidade política, que pede resistência e união dos movimentos representantes das minorias.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Z. N; LUCHESE, F. R. **A sociedade informacional e o antifeminismo: o discurso de ódio como ferramenta disseminadora.** Rev. Jurídica da Fadisma, Santa Maria, v. 12, n. 01, p.48-114, 2017. Anual. Disponível em: <http://revista.fadisma.com.br/index.php/revista-juridica/article/view/49/28>. Acesso em: 27 out. 2019.

ANGELIN, R.; MADERS, A. M. **A construção da equidade nas relações de gênero e o movimento feminista no Brasil: avanços e desafios.** Cadernos de Direito, Piracicaba, v. 10, n. 19, p.91-115, 2010. Semestral. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/232/409>. Acesso em: 27 out. 2019.

ALVES, F. C. A.; ALVES, S. A. K. **As trajetórias e lutas do movimento feminista no brasil e o protagonismo social das mulheres.** 2013. Seminário. Fortaleza, 2013. Disponível em: http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-17225-08072013-161937.pdf. Acesso em: 27 out. 2019.

ARRUDA, A. **Feminismo, gênero e representações sociais.** 2000. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Angela_Arruda/publication/277216362_FEMINISMO_GENERO_E_REPRESENTACOES_SOCIAIS/links/5a6e259ba6fdcc317b1910e3/FEMINISMO-GENERO-E-REPRESENTACOES-SOCIAIS.pdf. Acesso em: 04 abril 2019.

AGUIAR, N. **Patriarcado, sociedade e patrimonialismo**. 2000. Brasília, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-6992200000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 04 abril 2019

BAKER, S. B.; MARTINS, G. F. B. **O reflexo do movimento feminista no direito**. Encontro de Iniciação Científica, Presidente Prudente n. 12, p.01-19. 2015. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/5523/5252>. Acesso em: 04 abril 2019.

BARRETO, L. S. P. M. **Patriarcalismo e o feminismo: uma retrospectiva**. *Rev Ártemis*, João Pessoa – PA, p.64-73. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2363/2095> Acesso em: 06 abril 2019.

BORBA, L. **Dito e não dito em rede: uma análise do discurso antifeminista**. 2017. 68 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Pampa, Bagé. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2763/1/TCC%20LISANDRA%20BORBA%202017.pdf>. Acesso em: 27 out. 2019.

CARDOSO, P. C. **Americanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez**. *Rev. Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2014000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 out. 2019.

COSTA, A. A. A; SARDENBERG, B. M. C. **O feminismo no brasil: uma (breve) retrospectiva**. 2008. Seminário: O feminismo no brasil, reflexões teóricas e perspectivas. Disponível em: <http://www.neim.ufba.br/site/arquivos/file/feminismovinteanos.pdf> Acesso em: 06 abril 2019.

CONCEIÇÃO, L. C. A. **Teorias feministas: da “questão da mulher” ao enfoque de gênero**. 2009. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Conceicao_art.pdf. Acesso em: 06 abril 2019.

CRUZ, S. H. M.; DIAS, F. A. **Antifeminismo**. *Rev. de Estudos de Cultura*, São Cristovão, n. 01, p.34-42, 2015. Quadrimestral. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revec/article/view/3651/3116>. Acesso em: 27 out. 2019.

FRANCHINI, B. S. **Nossos corpos não estão à venda: a regulamentação da publicidade como instrumento de combate à cultura do estupro e de proteção dos direitos humanos das mulheres**. *Os Anais do Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade*, Ribeirão Preto, p.07-08, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/AnaisDirH/article/view/4651/4249#>. Acesso em: 06 abril 2019.

FERREIRA, V. **Mulheres, Família e Trabalho doméstico no capitalismo**. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, v. 6, p.47-87. 1981. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/37216>. Acesso em: 04 abril 2019.

GONÇALVES, E.; PINTO, P. J. **Reflexões e problemas da “transmissão” intergeracional no feminismo brasileiro**. *Cad. Pagu*, Campinas , n. 36, p. 25-46, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332011000100003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 06 abril 2019.

GURGEL, T. **Feminismo e luta de classe: história, movimento e desafios teórico-políticos do feminismo na contemporaneidade**. 2010. Seminário Internacional Fazendo Gênero. Disponível em: Microsoft Word - 1277667680_ARQUIVO_Feminismoelutadeclasse.doc (mulheresprogressistas.org) Acesso em: 27 out. 2019.

MADEIRA, M. R.; TAROUCO, S.G. **Esquerda e direita no brasil: uma análise conceitual.** Rev Pós Ciências Sociais, São Luís, v. 8, n. 15, p.171- 186, 2011. Semestral. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/591/2744>. Acesso em: 27 out. 2019.

MOURA, L.C; HENRIQUES, H.I.B. **Aspectos sócio-histórico-culturais envolvidos no fenômeno de culpabilização de mulheres vítimas de violência.** Veredas favip - revista eletrônica de ciências, v. 07, n. 2, p. 32-33, Vale do Ipojuca, 2014. Disponível em: <http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/248/296> Acesso em: 09 abril 2019.

PRAUN, G. A. **Sexualidade, gênero e suas relações de poder.** Revista Húmus, São Luís - MA, n. 1, p.55-65. 2011. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/1641/1302>. Acesso em: 10 abril, 2019.

RAGO, M. **Adeus ao feminismo? Feminismo e (pós)modernidade no Brasil.** Cadernos AEL, Campinas – SP, v. 2, n. 3/4, 2012. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2612/2022>. Acesso em: 10 abril, 2019.

RIBEIRO, M. **O feminismo em novas rotas e visões.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 14, p.801-811. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v14n3/a12v14n3.pdf>. Acesso: 06 abril 2019.

SARTI, C. **Feminismo no Brasil: uma trajetória particular.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 64, p.38-47. 1988. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208757>. Acesso em: 04 abril 2019.

STOLZ, S. **Teorias Feministas Liberal, Radical e Socialista: vicissitudes em busca da emancipação das mulheres.** Cadernos de Educação em e Para Os Direitos Humanos: Diversidades nos Direitos Humanos, Rio Grande, p.01-160. 2014. Disponível em: https://pgedhuab.furg.br/images/Ebooks/Cadernos_vol8.pdf. Acesso em: 06 abril 2019.

SANTOS, E.; NÓBREGA, L. **Ensaio sobre o feminismo marxista socialista.** Revista de Humanidades, Rio Grande do Norte, n. 11, p.01-17. Semestral. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufrrn.br/mneme/article/view/225/200>. Acesso em: 06 abril 2019.

SOUZA, D. V. **A violência simbólica e o antifeminismo: uma análise da revista Era Nova (Parahyba, 1920).** Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 11, n. 24, p.368-387, 2019. Semestral. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/view/83193/53690>. Acesso em: 27 out. 2019.

ZIMBERG, G. **O antifeminismo: mapeamento dos discursos antagonistas do movimento feminista na internet.** 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/21892/2/Gabriela%20Zimberg.pdf>. Acesso em: 27 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Adolescência 66, 72, 102, 104
Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149
Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

- Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

- Captura 33, 150, 157, 158
Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173
Conceituação 102, 103, 107, 112
Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135
Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141
Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140
Críticas ao feminismo 174, 177

D

- Democracia 115, 118, 161, 167, 171
Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196
Desafios do movimento feminista 174, 177
Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128
Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

- Economía solidária 161
Édipo 14, 18
Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201
Educação nos presídios 40

- Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201
Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156
Escrita acadêmica 1, 11, 12
Escuta clínica 40, 45, 47
Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134
Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

- Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

- Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142
Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

- Leitura e escrita 48, 49, 50, 52
Linguagem infantil 86, 125, 134
Loucura 18, 58, 59, 60

M

- Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177
Modelo integrado 123, 126, 134, 135
Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

- Narrativas de histórias 48

O

- Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

- Pelbart 58, 59, 60
Periferias 74, 75, 76, 77
Pesquisa participante 1
Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85
Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201
Psicologia educacional 137
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200
Psicopedagogia 48, 57, 201
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TD AH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br